

**TOMÁS DE AQUINO**



Juvenal Savian Filho  
Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento  
(ORGS.)

# TOMÁS DE AQUINO

*Chaves de leitura*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Tomás de Aquino : chaves de leitura / organizado por Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento, Juvenal Savian Filho. - São Paulo : Paulinas, 2024.  
464 p.

ISBN 978-65-5808-212-5

1. Teologia 2. Tomás, de Aquino, Santo, 1225?-1274 I. Nascimento, Carlos Arthur Ribeiro do III. Savian Filho, Juvenal

23-2099

CDD 230.2

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Teologia

1ª edição – 2024

Direção-geral: *Ágda França*

Conselho editorial: *Andréia Schweitzer*  
*Antonio Francisco Lelo*  
*João Décio Passos*  
*Marina Mendonça*  
*Matthias Grenzer*  
*Vera Bombonato*

Editores responsáveis: *Vera Bombonato*  
*João Décio Passos*

Copidesque: *Ana Cecilia Mari*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Equipe Paulinas*

Gerente de produção: *Felício Calegaro Neto*

Capa e diagramação: *Cláudio Tito Braghini Junior*

Imagem de capa: *wikimedia.org – Portrait of St. Thomas by*  
*Antonio del Castillo y Saavedra, ca. 1649*

---

*Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.*

---



Cadastre-se e receba nossas informações  
[www.paulinas.com.br](http://www.paulinas.com.br)  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

(11) 2125-3500  
 [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2024

# SUMÁRIO

Lista de verbetes .....	7
Autores e tradutores .....	15
Apresentação .....	19
Obras citadas de Tomás de Aquino .....	27
Modo de citar passagens das obras de Tomás de Aquino mais mencionadas aqui ....	29
Verbetes.....	33
Índice remissivo .....	447



# LISTA DE VERBETES

Aborto → <i>Ver</i> Extração voluntária do feto humano .....	33
Alegria .....	33
<i>Rafael Koerig Gessinger</i>	
Alma → <i>Ver</i> Vida; Ser Humano; Pessoa; Imortalidade .....	38
Amizade .....	38
<i>Felipe de Azevedo Ramos, EP</i>	
Amor .....	42
<i>Andrey Ivanov</i>	
Analogia .....	54
<i>Marco Aurélio Oliveira da Silva</i>	
Anjos .....	56
<i>Marta Borgo</i>	
<i>Tradução de Clio Tricarico</i>	
Artigos de fé .....	60
<i>Rafael Koerig Gessinger</i>	
Ateísmo → <i>Ver</i> Heresia (incredulidade) .....	67
Atributos divinos .....	67
<i>Daniel Joseph Gordon</i>	
<i>Tradução de José Eduardo Levy Junior</i>	
Autoridade .....	71
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
Beatitude .....	74
<i>Ezra Sullivan, OP</i>	
<i>Tradução de José Eduardo Levy Junior</i>	
Beleza .....	77
<i>Andrey Ivanov</i>	
Belo .....	90
<i>John Macias</i>	
<i>Tradução de José Eduardo Levy Junior</i>	
Bíblia .....	93
<i>Gilbert Dahan</i>	
<i>Tradução de Juvenal Savian Filho</i>	

LISTA DE VERBETES

Canonização de Tomás de Aquino .....	99
<i>Igor Salomão Teixeira</i>	
Caridade → Ver Amor .....	101
Carisma .....	101
<i>Carlos Frederico Calvet da Silveira</i>	
Casamento .....	103
<i>Alfredo Storck</i>	
<i>Juvenal Savian Filho</i>	
Causa .....	109
<i>Julio Antonio Castello Dubra</i>	
<i>Tradução de José Eduardo Levy Junior</i>	
Céu → Ver Escatologia (Novíssimos) .....	115
Ciência → Ver Conhecimento; Deus; Filosofia; Teologia .....	115
Coisa → Ver Ser e Ente .....	115
Comunidade .....	115
<i>Francisco Bertelloni</i>	
<i>Tradução de Clio Tricarico</i>	
Conhecimento .....	117
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
Consciência .....	121
<i>Carlos Alberto Albertuni</i>	
Contingência → Ver Necessidade e Contingência; Providência; Liberdade .....	127
Coragem → Ver Suma; Virtude .....	127
Corpo → Ver Matéria; Ser Humano; Pessoa .....	127
Criação .....	127
<i>Luc Signoret, FMND</i>	
<i>Tradução de André Luís Tavares, OP</i>	
Demônio/Diabo → Ver Anjos; Mal .....	132
Desejo .....	132
<i>Felipe de Azevedo Ramos, EP</i>	
Destino → Ver Providência; Escatologia (Novíssimos) .....	134
Deus .....	134
<i>Juvenal Savian Filho</i>	
Direito .....	159
<i>Pedro Monticelli</i>	
Educação → Ver Bíblia; Casamento; Liturgia; Magistério; Religião .....	163



Encarnação.....	163
<i>Gilles Emery, OP</i>	
<i>Tradução de Juvenal Savian Filho</i>	
Ensino → Ver Bíblia; Liturgia; Magistério.....	166
Ente → Ver Ser e Ente.....	166
Escatologia (Novíssimos).....	166
<i>Carlos Frederico Calvet da Silveira</i>	
Escolástica colonial.....	169
<i>Roberto Hofmeister Pich</i>	
Escravidão → Ver Escolástica Colonial; Natureza; Poder.....	177
Escrituras → Ver Bíblia; Teologia.....	177
Espécie.....	177
<i>Juvenal Savian Filho</i>	
Esperança.....	181
<i>Javier Pose, OP</i>	
<i>Tradução de Clio Tricarico</i>	
Espírito Santo.....	186
<i>Gilles Emery, OP</i>	
<i>Tradução de Juvenal Savian Filho</i>	
Essência e substância.....	190
<i>Marco Aurélio Oliveira da Silva</i>	
Eternidade.....	192
<i>Ana Rieger Schmidt</i>	
Eucaristia.....	195
<i>César Ribas Cezar</i>	
Existência → Ver Ser e Ente; Essência e Substância.....	199
Extração voluntária do feto humano.....	199
<i>Carlos Frederico Calvet da Silveira</i>	
Fé.....	201
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
Felicidade → Ver Beatitude.....	205
Filho (Deus Filho) → Ver Jesus Cristo.....	205
Filosofia.....	205
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
Fim/Finalidade → Ver Criação; Deus; Moral.....	206
Gênero → Ver Espécie.....	207

LISTA DE VERBETES

Graça.....	207
<i>Andrey Ivanov</i>	
Hábito .....	218
<i>Ezra Sullivan, OP</i>	
<i>Tradução de José Eduardo Levy Junior</i>	
Heresia .....	222
<i>Rossana Pinheiro-Jones</i>	
Hierarquia .....	228
<i>Carlos Frederico Calvet da Silveira</i>	
História .....	231
<i>Gregorio Piaia</i>	
<i>Tradução de Clio Tricarico</i>	
Homoafetividade/Homossexualidade → <i>Ver</i> Natureza.....	234
Ideias → <i>Ver</i> Conhecimento; Universais.....	235
Igreja .....	235
<i>André Luís Tavares, OP</i>	
<i>Juvenal Savian Filho</i>	
Imagem → <i>Ver</i> Alegria; Beleza; Espécie; Igreja; Pessoa; Trindade .....	239
Imanência → <i>Ver</i> Deus; Espécie; Natureza; Matéria .....	239
Imortalidade.....	239
<i>Anselmo Tadeu Ferreira</i>	
Indivíduo → <i>Ver</i> Princípio de Individuação; Pessoa; Ser Humano.....	244
Inferno → <i>Ver</i> Escatologia (Novíssimos) .....	244
Inquisição → <i>Ver</i> Heresia.....	244
Intelecto → <i>Ver</i> Conhecimento; Ideias; Razão; Universais .....	244
Intenção → <i>Ver</i> Conhecimento; Princípio de Individuação → Tomismos → Universais → Verbo .....	244
Jesus Cristo .....	245
<i>Conor McDonough, OP</i>	
<i>John Emery, OP</i>	
<i>Tradução de Juvenal Savian Filho</i>	
Justiça .....	249
<i>Pedro Monticelli</i>	
Lei → <i>Ver</i> Direito; Justiça; Moral.....	252
Leitura → <i>Ver</i> Bíblia; Pregação .....	252

Liberdade .....	252
<i>Paulo Martines</i>	
Liturgia.....	258
<i>Innocent Smith, OP</i>	
<i>Tradução de José Eduardo Levy Junior</i>	
Livre-arbítrio → Ver Liberdade .....	261
Magistério .....	262
<i>Carlos Frederico Calvet da Silveira</i>	
Mal.....	264
<i>Carlos Frederico Calvet da Silveira</i>	
Maria.....	266
<i>Carlos Frederico Calvet da Silveira</i>	
Matéria.....	269
<i>Evaniel Brás dos Santos</i>	
Metafísica → Ver Conhecimento; Teologia .....	273
Milagre .....	273
<i>Inácio de Araújo Almeida, EP</i>	
Ministério → Ver Carisma; Hierarquia .....	275
Misericórdia .....	275
<i>Rafael Koerig Gessinger</i>	
Mística → Ver Amor; Caridade; Conhecimento; Deus; Piedade; Teologia .....	278
Moral .....	278
<i>Paulo Martines</i>	
Morte → Ver Escatologia (Novíssimos) .....	283
Mulher .....	283
<i>Igor Salomão Teixeira</i>	
Mundo → Ver Matéria .....	286
Natureza.....	287
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
<i>Juvenal Savian Filho</i>	
Necessidade → Ver Necessidade e Contingência; Providência; Liberdade.....	296
Necessidade e contingência .....	296
<i>Ana Rieger Schmidt</i>	
Objeto → Ver Sujeito e Objeto.....	300
Oração → Ver Piedade; Liturgia .....	300

LISTA DE VERBETES

Ortodoxia → Ver Autoridade; Artigos de Fé; Bíblia; Igreja .....	300
Pagãos .....	301
<i>Mateus Domingues da Silva, OP</i>	
Pai (Deus Pai).....	305
<i>John Baptist Ku, OP</i>	
<i>Tradução de José Eduardo Levy Junior</i>	
Pais (Padres) da Igreja → Ver Autoridade .....	309
Paixão .....	309
<i>Carlos Alberto Albertuni</i>	
Papa → Ver Artigos de fé; Hierarquia; Magistério; Sacerdócio; Poder .....	313
Participação.....	313
<i>Marco Aurélio Oliveira da Silva</i>	
Pecado.....	316
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
Pecado original.....	318
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
<i>Juvenal Savian Filho</i>	
Pessoa .....	320
<i>André Luís Tavares, OP</i>	
Piedade .....	324
<i>Carlos Frederico Calvet da Silveira</i>	
Poder.....	325
<i>Francisco Bertelloni</i>	
<i>Tradução de Clio Tricarico</i>	
Poder Divino .....	327
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
Política → Ver Comunidade; Poder .....	328
Prazer .....	328
<i>Carlos Alberto Albertuni</i>	
Predestinação → Ver Deus, Escatologia, Providência; Vontade .....	332
Pregação.....	332
<i>Marc Millais, OP</i>	
<i>Tradução de André Luís Tavares, OP</i>	
Presciência → Ver Providência; Necessidade e Contingência .....	336
Princípio de individuação.....	336
<i>Alfredo Storck</i>	

Profecia → Ver Revelação .....	340
Providência .....	340
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
Purgatório → Ver Escatologia (Novíssimos) .....	343
Razão .....	344
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
Relação → Ver Trindade; Deus; Ser Humano.....	345
Religião .....	345
<i>Joseph de Poton d'Amécourt, OP, in memoriam</i>	
<i>Tradução de André Luís Tavares, OP</i>	
Revelação .....	351
<i>Emmanuel Durand, OP</i>	
<i>Tradução de André Luís Tavares, OP</i>	
Riqueza .....	355
<i>Alfredo Santiago Culleton</i>	
Sacerdócio .....	358
<i>Carlos Frederico Calvet da Silveira</i>	
Sacra Doutrina → Ver Teologia; Bíblia .....	360
Sacramento.....	360
<i>Jean-Christophe de Nadaï, OP</i>	
<i>Tradução de André Luís Tavares, OP</i>	
Salvação .....	364
<i>Juvenal Savian Filho</i>	
Santidade → Ver Graça; Piedade .....	377
Sentido (Sensível/Sensibilidade) → Ver Conhecimento .....	377
Ser → Ver Ser e Ente .....	377
Ser e ente.....	377
<i>Marco Aurélio Oliveira da Silva</i>	
<i>Juvenal Savian Filho</i>	
Ser humano .....	379
<i>André Luís Tavares, OP</i>	
Sobrenatural → Ver Natureza.....	383
Substância – Ver Essência e Substância .....	383
Sujeito e objeto.....	383
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
Suma .....	384
<i>Roberto Hofmeister Pich</i>	

LISTA DE VERBETES

Sumo Pontífice – <i>Ver</i> Papa .....	391
Temperança – <i>Ver</i> Beleza, Virtude .....	392
Tempo .....	392
<i>Alfredo Storck</i>	
Teologia.....	394
<i>Juvenal Savian Filho</i>	
Tomismos.....	399
<i>André Luís Tavares, OP</i>	
Transcendência e transcendental.....	406
<i>Matheus Pazos</i>	
Trindade.....	409
<i>Gilles Emery, OP</i>	
<i>Tradução de Juvenal Savian Filho</i>	
Tristeza.....	413
<i>Rafael Koerig Gessinger</i>	
Universais.....	418
<i>Matheus Pazos</i>	
Universo → <i>Ver</i> Criação; Matéria; Natureza .....	420
Verbo.....	421
<i>Julio Antonio Castello Dubra</i>	
<i>Tradução de Clio Tricarico</i>	
Verdade .....	426
<i>Matheus Pazos</i>	
Vida.....	430
<i>Evaniel Brás dos Santos</i>	
Vida eterna → <i>Ver</i> Escatologia (Novíssimos); Eternidade; Tempo; Beatitude .....	436
Virtude.....	436
<i>Joseph de Ponton d'Amécourt, OP, in memoriam</i>	
<i>Tradução de Clio Tricarico</i>	
Vontade .....	440
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	

## AUTORES E TRADUTORES

**Alfredo Santiago Culleton** é doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atuou como professor pesquisador na Escola de Humanidades da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. É psicanalista. RIQUEZA.

**Alfredo Storck** é doutor em Filosofia pela Universidade de Tours – François Rabelais. Professor no Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. CASAMENTO, PRINCÍPIO DE INDIVIDUAÇÃO, TEMPO.

**Ana Rieger Schmidt** é doutora em História da Filosofia Medieval pela Universidade de Paris – Sorbonne. Professora no Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ETERNIDADE, NECESSIDADE E CONTINGÊNCIA.

**André Luís Tavares, OP**, é doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo e pela Universidade de Paris – Sorbonne. Doutor em Teologia pelo Instituto Católico de Paris. IGREJA, PESSOA, SER HUMANO, TOMISMOS.

**Andrey Ivanov** é doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas. Professor de História da Filosofia Medieval na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista. AMOR, BELEZA, GRAÇA.

**Anselmo Tadeu Ferreira** é doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas. Professor da Universidade Federal de Uberlândia. IMORTALIDADE.

**Carlos Alberto Albertuni** é doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas. Professor no Centro de Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina. CONSCIÊNCIA, PAIXÃO, PRAZER.

**Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento** é doutor em Estudos Medievais pela Universidade de Montreal. Professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. AUTORIDADE, CONHECIMENTO, FÉ, FILOSOFIA, NATUREZA, PECADO, PECADO ORIGINAL, PODER DIVINO, PROVIDÊNCIA, RAZÃO, SUJEITO E OBJETO, VONTADE

**Carlos Frederico Calvet da Silveira** é doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma. Professor da Universidade Católica de Petrópolis. Professor agregado da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. CARISMA, ESCATOLOGIA (NOVÍSSIMOS), EXTRAÇÃO VOLUNTÁRIA DO FETO HUMANO, HIERARQUIA, MAGISTÉRIO, MAL, MARIA, PIEDADE, SACERDÓCIO.

**César Ribas Cezar** é doutor em Filosofia, Teologia Católica e Filologia pela Universidade de Bonn. Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de São Paulo. EUCHARISTIA.

**Clio Tricarico** é doutora em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo.

**Conor McDonough, OP**, é doutor em Teologia pela Universidade de Friburgo. Professor de Teologia Dogmática no Centro Dominicano de Estudos, em Dublin. JESUS CRISTO.

**Daniel Joseph Gordon** é mestre em Teologia pela Pontifical Faculty of the Immaculate Conception – Washington. Doutorando em Teologia pela Universidade de Notre Dame. ATRIBUTOS DIVINOS.

**Emmanuel Durand, OP**, é doutor em Teologia pelo Instituto Católico de Paris e pela Universidade Católica de Louvain. Privat-Dozent em Teologia pela Universidade de Friburgo. Mestre em Filosofia pela Universidade de Paris – Sorbonne. Professor da Faculdade de Teologia da Universidade de Friburgo e da Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma. REVELAÇÃO.

**Evaniel Brás dos Santos** é doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas. Professor no Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Sergipe. MATÉRIA, VIDA.

**Ezra Sullivan, OP**, é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma. Professor na Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma. BEATITUDE, HÁBITO.

**Felipe de Azevedo Ramos, EP**, é doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma. Professor no Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista. AMIZADE, DESEJO.

**Francisco Bertelloni** é doutor em Filosofia e Letras pela Universidade de Buenos Aires. Professor de Filosofia da Universidade de Buenos Aires. COMUNIDADE, PODER.

**Gilbert Dahan** é doutor em Letras pela Universidade de Paris – Sorbonne. Orientador de pesquisas na École Pratique des Hautes Études (Ciências Religiosas). Orientador emérito de pesquisas no Centre National de la Recherche Scientifique, em Paris. BIBLIA.

**Gilles Emery, OP**, é doutor em Teologia pela Universidade de Friburgo. Professor emérito da Faculdade de Teologia da Universidade de Friburgo. ENCARNAÇÃO, ESPÍRITO SANTO, TRINDADE.

**Gregorio Piaia** é doutor em Filosofia pela Universidade de Pádua. Professor de História da Filosofia na Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade de Pádua. HISTÓRIA.

**Igor Salomão Teixeira** é doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Departamento e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. CANONIZAÇÃO DE TOMÁS DE AQUINO, MULHER.

**Inácio de Araújo Almeida, EP**, é doutor em Filosofia pela Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma. Professor do Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista. MILAGRE.

**Innocent Smith, OP**, é doutor em Teologia pela Universidade de Ratisbona. Bacharel em Música e Filosofia. LITURGIA.

**Javier Pose, OP**, é licenciado em Teologia pela Universidade de Friburgo. Regente de Estudos da Província Argentina Santo Agostinho da Ordem Dominicana. ESPERANÇA.



**Jean-Christophe de Nadaï, OP**, é doutor em Letras Clássicas pela Escola Normal Superior de Paris. Mestre em Teologia pelo Instituto Católico de Lyon. Membro da Comissão Leonina. SACRAMENTO.

**John Baptist Ku, OP**, é doutor em Teologia pela Universidade de Friburgo. Professor na Pontifícia Faculdade da Imaculada Conceição – Washington. PAI (DEUS PAI).

**John Emery, OP**, é doutor em Teologia pela Universidade de Friburgo. Diretor do Instituto Teológico do Centro de Estudos de Filosofia e Teologia da Ordem Dominicana na Argentina. JESUS CRISTO.

**José Eduardo Levy Junior** é graduado em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo.

**Joseph de Ponton d'Amécourt, OP** (*in memoriam*). Doutor em Filosofia pela Universidade Católica da América – Washington. Professor da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma. VIRTUDE.

**Julio Antonio Castello Dubra** é doutor em Filosofia pela Universidade de Buenos Aires. Professor de Filosofia da Universidade de Buenos Aires. CAUSA, VERBO.

**Juvenal Savian Filho** é doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. Professor na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo. CASA-MENTO, DEUS, ESPÉCIE, IGREJA, NATUREZA, PECADO ORIGINAL, SALVAÇÃO, SER E ENTE, TEOLOGIA.

**Luc Signoret, FMND**, é doutor em Filosofia pela Universidade Paris – Sorbonne. Professor pesquisador do Instituto de Filosofia Comparada (IPC – Paris). CRIAÇÃO.

**Marc Millais, OP**, é licenciado em Teologia pela Universidade de Friburgo. Membro da Comissão Leonina. PREGAÇÃO.

**Marco Aurélio Oliveira da Silva** é doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. ANALOGIA, ESSÊNCIA E SUBSTÂNCIA, PARTICIPAÇÃO, SER E ENTE.

**Marta Borgo** é doutora em Letras e em Filosofia pela Escola Normal Superior de Pisa. Membro da Comissão Leonina. ANJOS.

**Mateus Domingues da Silva, OP**, é doutor em Letras pela Universidade de São Paulo e pela Universidade McGill. Diretor da Biblioteca do Instituto Dominicano de Estudos Orientais do Cairo. PAGÃOS.

**Matheus Pazos** é doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas. Professor de Filosofia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. TRANSCENDÊNCIA E TRANSCENDENTAL, UNIVERSAIS, VERDADE.

**Paulo Martines** é doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas. Professor no Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Maringá. LIBERDADE, MORAL.

**Pedro Monticelli** é doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação. DIREITO, JUSTIÇA.

**Rafael Koerig Gessinger** é doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ALEGRIA, ARTIGOS DE FÉ, MISERICÓRDIA, TRISTEZA.

**Roberto Hofmeister Pich** é doutor em Filosofia pela Universidade de Bonn. Professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. ESCOLÁSTICA COLONIAL, SUMA.

**Rossana Pinheiro-Jones** é doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas. Escritora e tradutora-intérprete. HERESIA.

## APRESENTAÇÃO

Neste início de século XXI, já não causa mais surpresa a valorização do pensamento de Tomás de Aquino nem mais se o considera resultado da obra de um escolástico rígido e ultrapassado, tal como pintaram críticos seus, cristãos e não cristãos. Tal imagem resulta, sobretudo, de obras escritas por defensores modernos, autointitulados tomistas ou neotomistas, com o fim de exprimir o pensamento tomasiano na forma de manuais de síntese. Apesar de alguns preconceitos ainda persistirem, é comum ver o pensamento tomasiano ser tomado como ponto de partida ou como interlocutor para tratar de temas epistemológicos, éticos, metafísicos (e mesmo pós-metafísicos)<sup>1</sup> etc. Para mostrar o estado atual da pesquisa sobre temas centrais do pensamento de Tomás de Aquino é que a presente obra vem à luz; e não haveria ocasião mais feliz de publicá-la senão em 2024, ano do jubileu de 750 anos da morte de Tomás de Aquino (tendo-se já celebrado o jubileu de 700 anos de sua canonização em 2023). De grande significação, nesse clima de jubileu, é a atitude de Paulinas Editora ao oferecer ao Brasil um trabalho de tal fôlego.

O valor e a relevância do pensamento tomasiano para a cultura contemporânea começaram a ser postos em evidência já no final do século XIX, quando ocorreu um renascimento do pensamento tomasiano graças à redescoberta de seus textos mesmos por meio de recursos provindos das ciências dos textos antigos (filologia, linguística, paleografia, papirologia...). Começava a ser possível, então, o acesso a cópias de manuscritos de Tomás de Aquino sem mais o aprisionamento a manuais dos séculos XVI-XIX, pretensamente “sistematizadores” de seu pensamento. Aliás, falando-se em sistematização, é útil lembrar, com Étienne Gilson, que Tomás de Aquino nunca pretendeu erigir seu pensamento em um sistema, “se por sistema entende-se uma explicação global do mundo, que se deduziria ou construiria, de maneira idealista, a partir de princípios postos *a priori*. O próprio ser não é uma noção cujo conteúdo possa ser definido de uma vez por todas e posto *a priori*; não há apenas uma maneira de ser, e as diferentes maneiras exigem ser constatadas”,<sup>2</sup> como procurou levar a sério o Aquinate.

Ademais, parece incorreto até mesmo o termo *tratado* para referir-se a blocos de questões sobre um mesmo tema na *Suma de teologia*. Eis aí mais um costume tomista que enviesou a abordagem dos escritos tomasianos, pois apenas uma vez, em toda a *Suma de teologia*, Tomás refere-se a um bloco de questões como um tratado (cf. II<sup>a</sup>II<sup>ae</sup>, q. 81, Prólogo).

---

<sup>1</sup> Como é visível, entre outras, pela instigante obra de Roger Pouivet, cujo título é, no mínimo, curioso: POUIVET, R. *Après Wittgenstein, Saint Thomas* [Depois de Wittgenstein, Santo Tomás]. Paris: Vrin, 2014.

<sup>2</sup> GILSON, É. *O tomismo: introdução à filosofia de Santo Tomás de Aquino*. Trad. Juvenal Savian Filho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024, p. 466.

O renascimento tomasiano do final do século XIX ocorreu pelo engajamento de estudiosos agudamente sensíveis à importância do estudo de Tomás de Aquino por meio de seus próprios textos e à urgência de considerar as contribuições do conhecimento histórico e da historiografia aos saberes em geral, até mesmo à teologia e à filosofia.<sup>3</sup> Frequentando-se os textos mesmos dos autores antigos e medievais, percebia-se como os retratos deles feitos na Modernidade deformavam-nos e transformavam-nos em escritores pobres, inconsistentes e despidos de qualquer interesse. No caso preciso de Tomás de Aquino, descobriu-se que ele não tinha nada daquele pensador inquisidor, frio e sem estilo, tal como retratado por muitas obras que pretendiam defender sua perenidade, sua ortodoxia férrea e sua insuperabilidade silogística, mediante resumos de seu pensamento nem sempre fiéis a ele e quase sempre anacrônicos. Ressurgia com frescor, agora, o “Tomás histórico”, aquele de seus próprios manuscritos, homem mergulhado nas vicissitudes de sua época, pensador ancorado na experiência e, como se chegou a dizer, até mesmo dotado, em certos aspectos, de algo como um “sadio relativismo”.<sup>4</sup> Entre os pioneiros dessa nova abordagem, impulsionados pelo incentivo institucional de Leão XIII para redescobrir a obra de Santo Tomás como modelo do pensamento católico,<sup>5</sup> estavam o Cardeal Mercier (1851-1926), Pierre Mandonnet (1858-1936), Maurice de Wulf (1867-1947), Martin Grabmann (1875-1949), Jacques Maritain (1882-1973), Étienne Gilson (1884-1978), Marie-Dominique Chenu (1895-1990), Karl Rahner (1904-1984), Yves Congar (1904-1930), Joseph Maréchal (1878-1944), entre outros. Todos se mostravam igualmente distantes do neotomismo e da neoescolástica, que se erguiam em interpretações “oficiais” de Santo Tomás, postura equivocada que o Papa João Paulo II insistiu em corrigir na encíclica *Fides et ratio*, ao referir-se a Santo Tomás como *um* modelo de pensador católico entre outros.<sup>6</sup>

<sup>3</sup> Cf., entre muitas obras de outros pensadores cristãos de destaque: CONGAR, Y. L'avenir de l'Église. In: LACOMBE, M. O. (ed.). *L'avenir: Semaine des Intellectuels Catholiques*. Paris: A. Fayard, p. 209-215; \_\_\_\_\_. *Igreja e papado*. Trad. Marcelo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1997. Cf. ainda DUPRONT, A. *A religião católica: possibilidades e perspectivas*. Trad. Henrique Cláudio de Lima Vaz. São Paulo: Loyola, 1995. RAHNER, K. Sobre o problema da evolução do dogma. In: \_\_\_\_\_. *O dogma repensado*. Trad. Hugo Assmann. São Paulo: Paulinas, p. 57-105.

<sup>4</sup> A esse respeito, um simples exemplo pode ser encontrado no verbete *Natureza*, subitem “Natureza da espécie e natureza da pessoa singular”, ao comentar-se o texto da *Suma de teologia* I<sup>ª</sup>II<sup>ª</sup>, q. 31, a. 7, Resp.

<sup>5</sup> Cf. LEÃO XIII, PAPA. Epístola encíclica *Aeterni Patris* do Sumo Pontífice Leão XIII, sobre a restauração da filosofia cristã segundo a doutrina de São Tomás de Aquino. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_04081879\\_aeterni-patris.html](https://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_04081879_aeterni-patris.html)>. Acesso em: 15 fev. 2023.

<sup>6</sup> Cf. JOÃO PAULO II, PAPA. Carta encíclica *Fides et ratio*, sobre as relações entre fé e razão. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_14091998\\_fides-et-ratio.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html)>. Acesso em: 15 fev. 2023. É relevante notar que, procedendo à correção histórica e doutrinal, João Paulo II também menciona como modelos de pensadores católicos nomes da tradição oriental, além de pensadores pertencentes a correntes de pensamento bastante distintas daquela de Santo Tomás.

Atualmente, ainda que se possa perguntar pela possibilidade de pioneirismo nos estudos de Tomás de Aquino, parece mais adequado diminuir a importância dessa pergunta, pois, mesmo se não houvesse mais nada de novo a descobrir em sua obra (o que, absolutamente, não é o caso), já o aprofundamento da compreensão de certos temas bastaria para defender a importância de continuar a explorá-la. Dessa importância é um forte testemunho a iniciativa de Paulinas Editora ao publicar este *Tomás de Aquino: chaves de leitura*, sob a supervisão do Prof. João Décio Passos (PUC-SP). Há, obviamente, obras de diferentes tipos sobre o vocabulário tomasiano, e mesmo obras com o vocabulário neotomista.<sup>7</sup> A obra que se tem em mãos, porém, embora não seja exaustiva nem possa ter a pretensão de sê-lo, possui verbetes redigidos por especialistas de várias partes do mundo, entretanto, majoritariamente brasileiros, adotando todos um estilo dissertativo que se assemelha por vezes ao de um ensaio.

Os organizadores do presente livro aproveitam esta ocasião para manifestar seus cumprimentos à Paulinas Editora e ao Prof. João Décio Passos pelo entusiasmo e vigor com que levaram adiante um projeto editorial tão significativo. Um agradecimento *ex corde* vai também, obviamente, aos colaboradores, autores dos verbetes. O cuidado teórico-metodológico e a preocupação didática de todos são tão notáveis que o livro atende tanto à busca de uma iniciação a Tomás de Aquino quanto ao aprofundamento de aspectos de seu pensamento, ou mesmo à necessidade de consulta por parte de estudiosos. A obra tem interesse para estudiosos de teologia, filosofia e ciências humanas em geral, pois é inequívoca a importância histórica de Tomás de Aquino para a formação das culturas de matriz europeia (e mesmo não europeias), haja vista a influência mundial do pensamento tomasiano sobre o Direito, a Justiça, a afirmação do caráter pessoal individual de cada ser humano, do conhecimento negativo de Deus etc.

Observar-se-á que praticamente todos os verbetes são construídos pela imbricação de dados e métodos teológicos com dados e métodos filosóficos, históricos e científicos. A razão disso é muito simples; ela está no fato de que é o objeto mesmo de investigação que impõe a necessidade de um tratamento desse tipo. Em outras palavras, é o pensamento mesmo de Tomás de Aquino que se caracteriza pela imbricação das diferentes abordagens, em continuidade com aquilo que se poderia chamar de o “objetivismo” dos autores antigos e medievais, obedientes à *veritas rerum* (a verdade das coisas). Eles não seccionavam os objetos de estudo em partes, dedicando a cada uma um saber específico, como ocorrerá a partir da Modernidade. Em vez disso, defendiam a possibilidade de acesso ao objeto inteiro e perseguiram o ideal de um saber

---

<sup>7</sup> O mais recente deles é, sem dúvida: FLOUCAT, Y.; MARGELIDON, P.-M. *Dictionnaire de théologie et philosophie thomistes*. Paris: Parole et Silence, 2011. É certamente desse caráter a conhecida e bastante acessível obra de Battista Mondin: MONDIN, B. *Dizionario enciclopedico di San Tommaso d'Aquino*. Bolonha: Studi Domenicani, 1991. O professor Mondin, nas palavras de Fernand Van Steenberghe, é um tomista de “estrita observância”, o que se percebe em muitos verbetes cujo conteúdo sofre arranjos para fazer Tomás de Aquino afirmar o que o autor espera: STEENBERGHEN, F. *Dizionario enciclopedico di San Tommaso d'Aquino* [Compte rendu]. *Revue Philosophique de Louvain* 90, p. 322-323, 1993.

total e unitário que circundasse inteiramente cada objeto. Essa circunção inteira do objeto e a investigação de tudo o que o constitui encontram-se, aliás, na raiz do nome *experiência* (*empeiria* em grego; *experientia* em latim). Era no fato com base na experiência que eles operavam.

Para Tomás de Aquino, o conhecimento era uma atividade de união dos diferentes aspectos que a razão obtém com o auxílio dos cinco sentidos físicos. Sua ideia de unidade das áreas do saber era tão importante que ele operava com o ideal de um *perfectum opus rationis*, obra completa/acabada da razão,<sup>8</sup> reflexo adequado da unidade do “Todo” do cosmo. Não à toa, como verão os leitores, verbetes como *Bíblia e Teologia*, entre outros, dedicam-se a esclarecer que o “objetivismo” de pensadores antigos e medievais não era um “objetivismo” sem crítica, como se eles entendessem o intelecto ao modo de algo vazio e preenchido aos poucos por dados do mundo externo, sem participação das pessoas na produção cognitiva. Muitos antigos e medievais logo perceberam que a consciência do sujeito do conhecimento participa da “constituição” de absolutamente todos os seus objetos.<sup>9</sup> A esse respeito, referindo-se especificamente a Platão, o filósofo brasileiro Henrique Cláudio de Lima Vaz fala do objetivismo antigo com tal clareza, que merece ser repetido aqui que Platão “passa do plano ‘lógico-verbal’ ao plano propriamente ‘ontológico’ ou ‘real’; ou, ainda, passa da consideração do ‘ente’ (*tò ón*) à consideração da ‘existência’ (*ousia*). Essa passagem deve ser bem notada: de uma parte, reluz aí aquele ‘objetivismo’ da filosofia grega, de acordo com o qual se chegava da análise das noções e de suas expressões verbais (*lógos, légein*) à teoria ‘ontológica’; de outra parte, aparece a característica peculiar da reflexão platônica no interior dos limites de tal ‘objetivismo’, enquanto Platão, por ocasião da refutação do ‘ente lógico-verbal’ dos sofistas, esforça-se para construir uma teoria do ‘ente total’ (*pantelós ón*). [...] Assim como no mundo real das Ideias a Ideia de Ente é princípio supremo de ‘realização’, assim também no mundo lógico (na dialética) a Ideia de Ente é princípio de objetivação enquanto confere a toda e cada proposição (*lógos*) da dialética o ‘ser verdadeiro’ [...] Encontramo-nos, pois, em condições de dar a razão daquela equação que ocorre como um *leitmotiv* em toda a obra platônica: Ciência = Verdade = Ente. A partir daqui, a dialética também tem como claramente definido seu ‘estatuto epistemológico’. Ela aparece, se assim se pode dizer, como inteiramente ‘especificada’ pela realidade objetiva das Ideias. Ela não tem nenhum ‘caráter construtivo’ em sentido moderno”.<sup>10</sup> Em outro texto, referindo-se às diferentes formas de pensamento produzidas na Idade Média, Lima Vaz relembra enfaticamente que muitas delas são devedoras de Platão pela mediação de autores estratégicos como

<sup>8</sup> Cf., por exemplo, seu *Livro sobre a perfeição da vida espiritual*, proêmio e cap. 1.

<sup>9</sup> Um exemplo muito eloquente a esse respeito e dado por Tomás de Aquino são as questões 84-89 da Primeira Parte da *Suma de teologia*. No Brasil, conta-se com uma excelente tradução específica dessas questões: TOMÁS DE AQUINO. *Suma de teologia*. Primeira Parte, questões 84-89. Trad. Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Uberlândia: EDUFU, 2004.

<sup>10</sup> LIMA VAZ, H. C. *Contemplação e dialética nos diálogos platônicos*. Trad. Juvenal Savian Filho. São Paulo: Loyola, p. 147; 166.

Agostinho de Hipona. A respeito de Agostinho, referência central de Tomás de Aquino, afirma Lima Vaz: “Agostinho e o Ocidente: o tema é imenso e o caminho do agostinismo se abre nas mais surpreendentes direções. É o objetivismo medieval e o tranquilo fluir da luz ininteligível, mas é também Descartes e ainda Pascal, e são todos os membros da interioridade e as apostas da liberdade. Mas, sobretudo, Agostinho e nós: sua presença é irrecusável no seio de nossas opções mais profundas, e todos aqueles dentre nós que, em fúria ou desesperança, ‘emigram para os bárbaros’, hão de cruzar sem remédio as linhas divisoras do itinerário agostiniano”. E, “se o agostinismo se define como uma ‘metafísica da experiência interior’ [...], é precisamente a universalidade dessa experiência, seu alcance metafísico, que a liberta das limitações de Agostinho e a torna como um ‘arquetipo’ ou *éidos* (no sentido platônico), de cuja participação nasce e caminha a dialética concreta o espírito no Ocidente”.<sup>11</sup>

Seja-me permitido, ao concluir esta Apresentação, narrar uma breve crônica que possibilita entender por que a coordenação de *Tomás de Aquino: chaves de leitura* foi confiada aos dois organizadores que assinam a obra. Não há a menor dúvida de que convidar o Prof. Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento para dirigir tal projeto era algo natural e óbvio, pois, em nosso país, quando o assunto é Tomás de Aquino, o melhor especialista vivo é, sem dúvida, o Prof. Carlos Arthur. No entanto, pode surpreender que eu, Juvenal Savian Filho, fosse convidado para codirigir o projeto. É certo que o pensamento tomasiano é uma de minhas áreas de interesse, o que me fez estudar com certa profundidade e especializar-me em alguns temas (como a existência de Deus, seu conhecimento e o conhecimento sobre ele, a psicologia da fé, o possível caráter transcendental do pensamento de Tomás e outros), mas minhas pesquisas sobre isso nem sequer se comparam ao trabalho do Prof. Carlos Arthur e à sua intimidade com os textos de Tomás de Aquino. Acabei, porém, envolvido no projeto certamente por causa de nossa amizade intelectual, para além da pessoal, mas também por certa “artimanha” do Prof. Carlos Arthur. Como ele mesmo explica, o Prof. João Décio Passos, coordenador de uma coleção de vocabulários de teólogos cristãos, fez-lhe o convite em primeiro lugar, e ele, Carlos Arthur, assustando-se com a tarefa de assumir sozinho a responsabilidade por um projeto de tal magnitude, disse que aceitaria levar adiante a proposta caso o Prof. Juvenal Savian Filho aceitasse co-organizar a obra. Sua intenção, como ele mesmo me revelou, era a de deixar para mim a responsabilidade pelo volume, atuando ele apenas como colaborador. Imediatamente, o susto mudou de lado, até porque não fazia sentido que o grande especialista apenas colaborasse com o pesquisador que, comparado com ele, ainda está nos cueiros.

Desarmada, então, a “artimanha” do Prof. Carlos Arthur, surgiu um belo e mesmo divertido diálogo que levou à concepção e à realização conjunta do projeto. Os colaboradores (autores dos verbetes e tradutores) aceitaram de pronto, apesar de suas inúmeras

<sup>11</sup> LIMA VAZ, Henrique C. de. A metafísica da interioridade – Santo Agostinho (1954). In: \_\_\_\_\_. *Ontologia e história: escritos de filosofia VI*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2012, p. 77-78.

ocupações, tornando manifesto, assim, o reconhecimento da importância de uma obra deste tipo. Contamos ainda com a colaboração da Profa. Dra. Clio Tricarico na leitura, discussão e correção dos verbetes. Junto com Fr. André Luís Tavares, OP, José Eduardo Levy Junior e Juvenal Savian Filho, a Profa. Clio Tricarico também atuou como tradutora. A equipe de bons profissionais da Paulinas Editora deu, então, o devido acabamento a este trabalho que foi concebido em 2019, iniciou-se em 2020 e veio à luz em 2024.

A respeito dessa breve crônica, afirma Carlos Arthur que “ela é bem simples e modesta, sinal do que esperamos seja uma obra relevante e útil para os que se interessam por Tomás de Aquino. Desejamos mesmo que ela contribua eventualmente para divulgar e expandir esse interesse, tornando o acesso a seus textos mais fácil e mais proveitoso, desfazendo obstáculos que possam obstruir o caminho até eles e possibilitando o encontro com um pensamento claro, direto e vigoroso. Essas qualidades deixam de ser aproveitadas, quer quando se transforma aquilo que alguns consideram o pensamento de Tomás numa camisa de força que estrangula o intelecto, quer quando alguém o desdenha sem mesmo se dar ao trabalho de conectá-lo adequadamente às técnicas e estilos de escrita próprios de seu tempo”.

Permito-me, por fim, em meu próprio nome, no de muitas pessoas formadas por Carlos Arthur e no dos colaboradores do presente *Tomás de Aquino: chaves de leitura*, bem como em nome de seus colegas e amigos, dedicar esta obra como uma homenagem ao estimado Carlos Arthur e como um reconhecimento agradecido pelo seu trabalho sempre preciso, generoso e alegre. Sua atividade docente sempre foi e é marcante por sua acolhida simpática a todos, por sua honestidade intelectual (ele também critica com firmeza quando necessário!) e por seu cuidado com iniciantes. Entre os que o frequentam não deve haver ninguém que nunca o tenha visto tirar um artigo ou um livro de suas pastas e pochetes para compartilhar como auxílio bibliográfico.

A título de conclusão, vale evocar, no clima dos jubileus de morte e canonização de Tomás de Aquino, professores e pesquisadores que atuaram no Brasil, investigando e disseminando os escritos de Tomás de Aquino, tanto em linha tomasiana como tomista. Para além de seu magistério, também contribuíram com o enriquecimento intelectual da sociedade brasileira, seja em termos de cultura geral, seja em termos históricos, espirituais, teológicos, filosóficos, filológicos etc. Apenas para citar alguns deles, pense-se naqueles que nos deixaram recentemente, como Carlos Josaphat de Oliveira (1922-2020), Francisco Catão (1927-2020), além do grande amigo de Carlos Arthur e admirável professor de muitos de nós, Francisco Benjamin de Souza Netto (1937-2019). Recordem-se ainda o eminente pensador Henrique Cláudio de Lima Vaz (1921-2022), o apaixonado divulgador do tomismo, Odilão Moura (1918-2010), além do prestigiado teólogo Maurílio Teixeira-Leite Penido (1895-1970).

Infelizmente é difícil mencionar mulheres de destaque nos estudos de Tomás de Aquino entre as gerações dos professores mencionados acima, mas não se pode deixar de mencionar ao menos a Profa. Dra. Madre Laura Fraga de Almeida Sampaio (1930-2014), da Ordem das Cônegas de Santo Agostinho, que se formou na Universidade de



Lovaina, Bélgica, e atuou na Faculdade de São Bento de São Paulo, no Departamento de Filosofia da então Faculdade *Sedes Sapientiae* (posteriormente integrada à PUC-SP), bem como participou da fundação do Instituto *Sedes Sapientiae*, de psicanálise, do qual foi diretora e onde trabalhou por mais de quarenta anos.

Tomasiãos e tomistas revelavam a postura decidida de uma união respeitosa e repleta da *caritas* autêntica, até mesmo quando divergiam na leitura de Tomás de Aquino. Essa postura inspirava-se, sem dúvida, no exemplo do próprio frade do século XIII, bastante atuante, mas sempre humilde e silente. De certo modo, ela se reflete também aqui, uma vez que a presente obra é redigida por colaboradores cujos métodos e linhas interpretativas são muito distintos, mas convergentes em um diálogo franco.

Como Tomás de Aquino tem ainda muito a dizer, resta esperar que, a seu exemplo e a exemplo dos estudiosos aqui evocados, as jovens gerações saibam explorar positivamente suas diferenças individuais e suas legítimas divergências, compondo uma comunidade de diálogo intelectual honesto. Hoje há, entre os jovens pesquisadores, um considerável número de estudiosos de Tomás de Aquino, e, felizmente, as mulheres estão agora mais representadas. Também leitores movidos por um interesse pessoal, não necessariamente acadêmico, são cada vez mais numerosos. Oxalá todas e todos que se debruçam sobre os textos de Tomás sejam seduzidos não apenas por sua letra, mas também por aquilo que, em termos contemporâneos a nós, designa-se por estilo.<sup>12</sup>

Juvenal Savian Filho  
Universidade Federal de São Paulo

---

<sup>12</sup> Trata-se do estilo entendido não como conjunto de técnicas, hábitos desenvolvidos conscientemente em uma direção ou mesmo certos tiques, mas daquilo que no século XX pensadores passaram a identificar como sinal distintivo de humanidade: a operatividade, o modo de operar, o qual é, em geral, mais visível para os outros do que para o próprio indivíduo. Por exemplo, em sua descrição do corpo próprio (o corpo autoconsciente, vivenciado), Merleau-Ponty serve-se da pintura como modelo de compreensão da individuação. O estilo seria, então, um emblema de um modo de habitar o mundo (cf. MERLEAU-PONTY, M. A linguagem indireta e as vozes do silêncio. In: \_\_\_\_\_. *Textos sobre a linguagem (signos)*. Trad. Pedro de Souza Moraes. São Paulo: Abril Cultural, p. 113. (Col. Os Pensadores). Gilles-Gaston Granger entendia por estilo a propriedade, qualidade ou coerência interna de uma obra singular e o gênio próprio de quem a produz (cf. GRANCER, G.-G. *Essai d'une philosophie du style*. Paris: Armand Colin, 1968). A respeito da expressão da experiência cristã em termos de estilo, cf. THEOBALD, C. *Le christianisme comme style: une manière de faire de la théologie en postmodernité*. Paris: Cerf, 2008. 2 v.